

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



2.ª Certificação de Habilidade Específica de 2017

Artes Visuais

Bacharelado e Licenciatura

Teste escrito-prático

Universidade de Brasília

Cespe

Cebraspe

Centro Brasileiro de Avaliação em Avaliação e Certificação de Habilidade Específica

CANDIDATO AUSENTE

☐ SIM

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1 Este caderno é constituído de **três questões**. Caso ele esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao(a) aplicador(a) do teste mais próximo(a) que tome as providências cabíveis.

2 Quando autorizado pelo(a) chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço abaixo, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Um par de sapatos e nada mais.

3 Não serão prestadas informações a respeito das questões além das contidas neste caderno.

4 Na duração do teste, está incluído o tempo destinado à identificação, que será feita no decorrer do teste.

5 Durante o teste, não se levante nem se comunique com outros candidatos.

6 Na questão que envolve elaboração de texto, escreva com letra legível nos espaços relacionados para isso. É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal erroneamente grafado.

7 É vedado o uso de material de consulta bem como o empréstimo de material no decorrer do teste, mesmo que se trate de material de candidato que já tenha terminado o teste.

8 Ao término do teste, chame o(a) aplicador(a) do teste mais próximo(a) e devolva-lhe este caderno e as folhas avulsas, que não poderão ser levados em hipótese alguma, pois serão os únicos documentos válidos para a correção do seu teste. Após esse procedimento, deixe o local de realização do teste.

9 Não serão avaliadas respostas apresentadas em espaços indevidos deste caderno de teste.

10 A desobediência a qualquer uma dessas instruções poderá implicar a anulação do seu teste.

11 Informações sobre datas referentes à Certificação de Habilidade Específica poderão ser obtidas no edital que rege o evento, disponível no sítio www.cespe.unb.br.

Nome: _____

Inscrição: _____

Assinatura: _____

máscara

Sobre a obra
Lamento Kayapó (2017),
de Carlos Martiel:

NA *PERFORMANCE* intitulada **Lamento Kayapó** (2017), o artista cubano Carlos Martiel (1989-) tem pintada sobre seu corpo, por um indígena, uma pintura corporal Kayapó, com sangue humano.

Segundo informações que constam na página eletrônica do artista, “os Kayapós são uma população indígena do Brasil. Eles habitam os estados do Mato Grosso e do Pará, na região amazônica. Durante séculos, os Kayapós lutaram por sua sobrevivência, pela conservação de seus costumes ancestrais e pela demarcação de seu território. A mineração, a extração de madeiras, os interesses da agricultura e os ruralistas são as muitas facetas da luta política dos Kayapós, que muitas vezes resulta em disputas permanentes e conflitos violentos. Os assim chamados ruralistas são um grupo que representa grandes empresas do agronegócio, nacionais e internacionais, que têm repetidamente ameaçado os direitos da terra e a sobrevivência de muitas das populações indígenas no Brasil”.

Embora o artista procure chamar a atenção para as questões indígenas, é inevitável considerar as questões relativas à situação dos afrodescendentes em geral, a partir do corpo negro que serve de suporte à pintura. Nesse sentido, a *performance* em questão deriva de sua força, mais propriamente, de uma sobreposição entre as questões indígenas e negras.

Questão 3
Texto crítico
/

CONSIDERANDO as imagens da *performance* **Lamento Kayapó** mostradas nas páginas anteriores, elabore um texto crítico sobre esse trabalho, refletindo sobre as seguintes questões: Quais significados podem ser atribuídos a essa *performance*? Quais seriam seus atributos artísticos? O que ela nos faz pensar sobre o mundo em que vivemos? Além disso, imagine que esse texto será publicado em um jornal da sua cidade e que, portanto, pessoas que você não conhece, nem sabe o que irão achar da *performance*, poderão lê-lo. Não se esqueça de criar um título atraente para o texto.

[valor da questão: 4,0 pontos]

Na avaliação do seu texto, serão considerados os seguintes quesitos:

3.1 capacidade de articular respostas às diferentes questões registradas no comando da questão;

[valor do quesito: 1,5 ponto]

3.2 capacidade de se dirigir a um público imaginário, considerando opiniões diferentes das suas;

[valor do quesito: 1,5 ponto]

3.3 clareza e objetividade na exposição de suas ideias.

[valor do quesito: 1,0 ponto]



ARTE CORPÓREA /

[2.ª Certificação de Habilidade Específica de 2017]

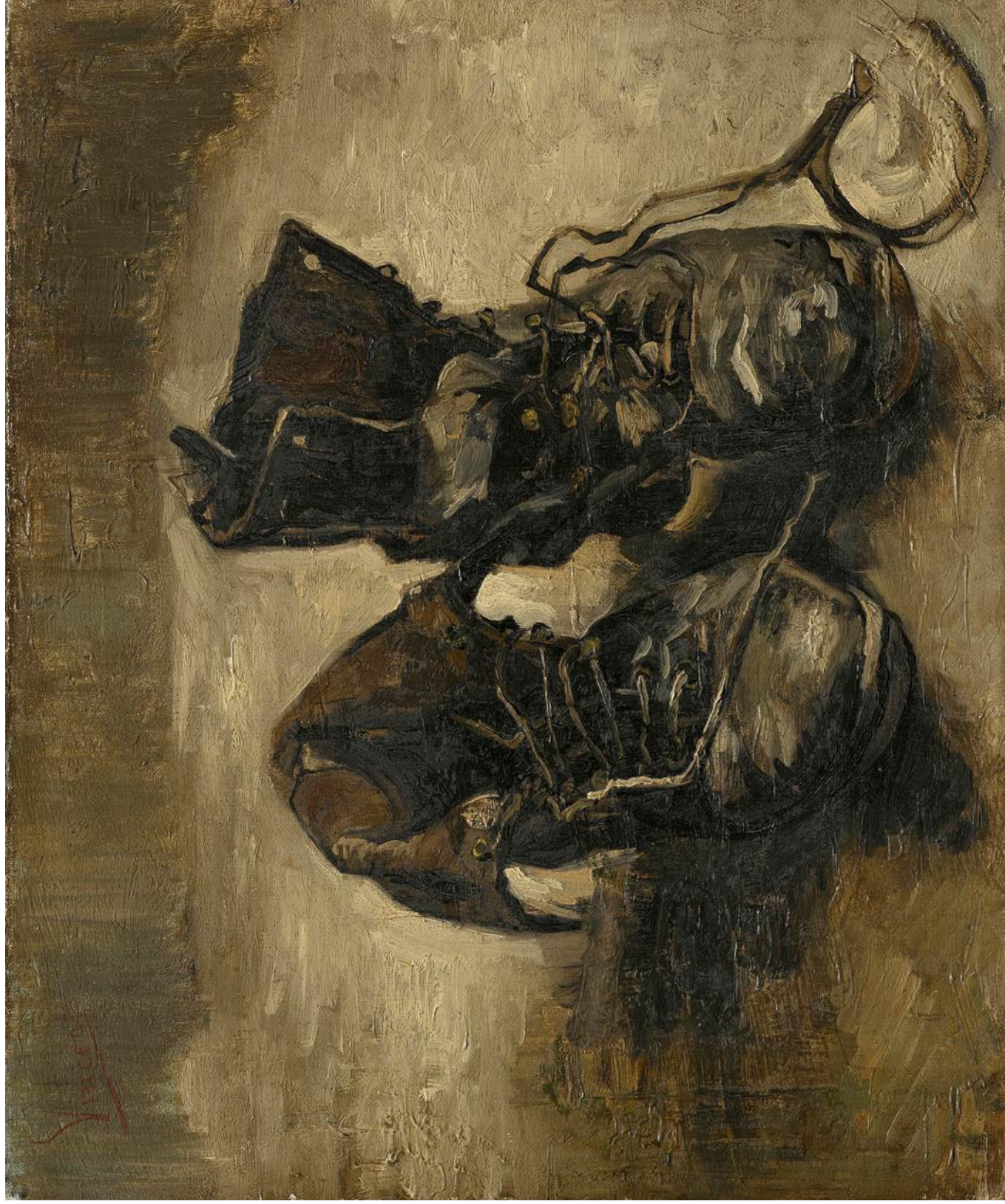
Questão 1



Carlos Martiel (1989–)
Com Michael Oliveira Baré (Anajé)
Lamento Kayapó, 2017
Performance
Para o Projeto Despina, Rio de Janeiro
Foto: Denise Adams

Questão

3



Vincent van Gogh (1853–90)
Sapatos, 1886
Óleo sobre tela
38,1 cm x 45,3 cm
Van Gogh Museum

Trecho de A origem da obra de arte (1977), de Martin Heidegger

ESCOLHEMOS como exemplo um apetrecho conhecido: um par de sapatos de camponês. Para a sua descrição, não é preciso ter à frente autênticas peças deste tipo de apetrechos de uso. Toda a gente os conhece. Mas como se trata de uma descrição directa, talvez seja bom facilitar a presentificação intuitiva (*Veranschaulichung*). Para fornecer esta ajuda, basta uma representação pictórica. Para tanto escolhemos uma conhecida pintura de Van Gogh, que pintou várias vezes calçado deste género. Mas o que é que há aí de especial para ver? Toda a gente sabe o que faz parte de um sapato. Se não são socos ou chanatos, há uma sola de couro e o cabedal que cobre, ajustados um ao outro por costuras e pregos. Um apetrecho deste tipo serve para calçar os pés. Consoante a serventia, se para o trabalho no campo, ou para dançar, assim diferem matéria e forma.

Estas indicações adequadas apenas explicam o que já sabemos. O ser-apetrecho do apetrecho repousa na sua serventia. Mas o que se passa com esta? Apreendemos já porventura o carácter instrumental do apetrecho? Para o conseguirmos, não temos de procurar o apetrecho que tem serventia no seu serviço? A camponesa no campo traz os sapatos. Só aqui eles são o que são. E tanto mais autenticamente o são, quanto a camponesa durante a lida pensa neles, ou olha para eles ou até mesmo os sente. Ela está de pé e anda com eles. Eis como os sapatos servem realmente. Neste processo de uso do apetrecho, o carácter instrumental de apetrecho deve realmente vir ao nosso encontro.

Enquanto, pelo contrário, tivermos presente um par de sapatos apenas em geral, ou olharmos no quadro os sapatos vazios e não usados que estão meramente aí, jamais apreenderemos o que é, na verdade, o carácter instrumental do apetrecho. A partir da pintura de Van Gogh não podemos sequer estabelecer onde se encontram estes sapatos. Em torno deste par de sapatos de camponês, não há nada em que se integrem, a que possam pertencer, só um espaço indefinido. Nem sequer a eles estão presos torrões de terra, ou do caminho do campo, algo que pudesse denunciar a sua utilização. Um par de sapatos e nada mais. E todavia...

Na escura abertura do interior gasto dos sapatos, fita-nos a dificuldade e o cansaço dos passos do trabalhador. Na gravidade rude e sólida dos sapatos está retida a tenacidade do lento caminhar pelos sulcos que se estendem até longe, sempre iguais, pelo campo, sobre o qual sopra um vento agreste. No couro, está a humidade e a fertilidade do solo. Sob as solas, insinua-se a solidão do caminho do campo, pela noite que cai. No apetrecho para calçar impera o apelo calado da terra, a sua muda oferta do trigo que amadurece e a sua inexplicável recusa na desolada improdutividade do campo no Inverno. Por este apetrecho passa o calado temor pela segurança do pão, a silenciosa alegria de vencer uma vez mais a miséria, a angústia do nascimento iminente e o tremor ante a ameaça da morte. Este apetrecho pertence à *terra* e está abrigado no *mundo* da camponesa. É a partir desta abrigada pertença que o próprio produto surge para o seu repousar-em-si-mesmo.

Martin Heidegger.
A origem da obra de arte;
tradução de Maria da
Conceição Costa. Lisboa:
Edições 70, 2000, p. 24-26.

Obs.: Extraído de uma
edição portuguesa, o trecho
em questão, reproduzido tal
qual no original, não segue
o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa de 1990.

Questão 2 Desenho de criação /

CONSIDERANDO as imagens da *performance* **Transmutação da Carne** mostradas nas páginas anteriores, elabore um desenho, na folha A3 avulsa, em que seu corpo (ou mesmo outros corpos) apareça como um lugar no qual processos históricos e/ou episódios biográficos se inscrevem, deixam marcas, vestígios, produzem sensações.

[valor da questão: 3,0 pontos]

Na avaliação do seu desenho, serão considerados os seguintes quesitos:

2.1 construção e organização dos elementos visuais empregados (linha, forma, cor, escala, movimento etc.); **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

2.2 capacidade de expressar e articular, por meio do desenho, relações entre corpo e história/biografia. **[valor do quesito: 1,5 ponto]**

Sobre a obra Transmutação da Carne (1994/2015), de Ayrson Heráclito:

O QUE representa um corpo? Pode este corpo carregar sentidos e narrativas de uma memória étnica e ancestral? Para Ayrson Heráclito, o corpo escreve um caminho de narrativas visuais que conjugam aspectos de poder e ancestralidade, associados com uma dramaticidade que conjuga sentidos e visualidades característicos de um rito que, iniciado no corpo, percorre significados que medeiam sua memória com o universo.

Concebida em 1994, a *performance Transmutação da carne* foi apresentada em uma variedade de formatos.

Trata dos escárnios sofridos pelo corpo humano negro escravizado. Com duração de aproximadamente seis horas, o trabalho performático consiste na ação de marcar a ferro em brasa pedaços de carne de charque que compõem a vestimenta dos artistas.

Em uma variação, eles pisam sobre brasa incandescente calçados por botas também tecidas de carne. O chiado e o odor da carne assando criam mais uma camada de sentidos que desafia o próprio processo performativo, exercendo nos corpos uma função singular e experiencial, porque provoca especialmente aquilo que é pessoal e íntimo, presentificado no campo das memórias e vivências de um corpo que se ritualiza.

Trata-se de um corpo que assume uma posição de enfrentamento aos sistemas de poder diante das mazelas que a escravidão incutiu em homens livres.

Suas obras valorizam esse corpo marcado por resistência, intolerâncias sociais e religiosas.

O corpo como um espaço ritualizado, perpassado por memórias e acontecimentos que marcam sua identidade no tempo e no espaço de sua existência.

Questão 1 Desenho de observação /

TIRE seus sapatos ou qualquer outro calçado que você estiver usando, coloque-os em uma posição de onde possam ser observados e, descalço, desenhe-os na folha A3 avulsa, buscando representar aquilo que Martín Heidegger chamou de “repousar-em-si-mesmo” dos sapatos, para além da sua serventia. Procure fazer com que o desenho de seus próprios sapatos expresse por onde você tem caminhado, ou ainda, por onde imagina caminhar daqui por diante.

[valor da questão: 3,0 pontos]

Na avaliação do seu desenho, serão considerados os seguintes quesitos:

1.1 construção e organização dos elementos visuais empregados (linha, forma, cor, escala, movimento etc.);

[valor do quesito: 1,5 ponto]

1.2 capacidade de representar, por meio do desenho, as qualidades expressivas de um par de sapatos, em relação ao que Martín Heidegger chamou de “repousar-em-si-mesmo” desse apêtrecho.

[valor do quesito: 1,5 ponto]

Questão 2



Ayrson Heráclito (1968–)
Transmutação da Carne, 2015
Performance
Coleção do artista



Ayrson Heráclito (1968–)
Transmutação da Carne, 2015
Performance
Coleção do artista



Ayrson Heráclito (1968–)
Bota de Charque, 1994/2017
Charque e linha de costura
Coleção do artista
Foto: Divulgação



Ayrson Heráclito (1968–)
Transmutação da Carne, s/d
Indumentária de Charque
Coleção do artista



Ayrson Heráclito (1968–)
Transmutação da Carne, 2000/2005
Videoinstalação (still)
Coleção do artista